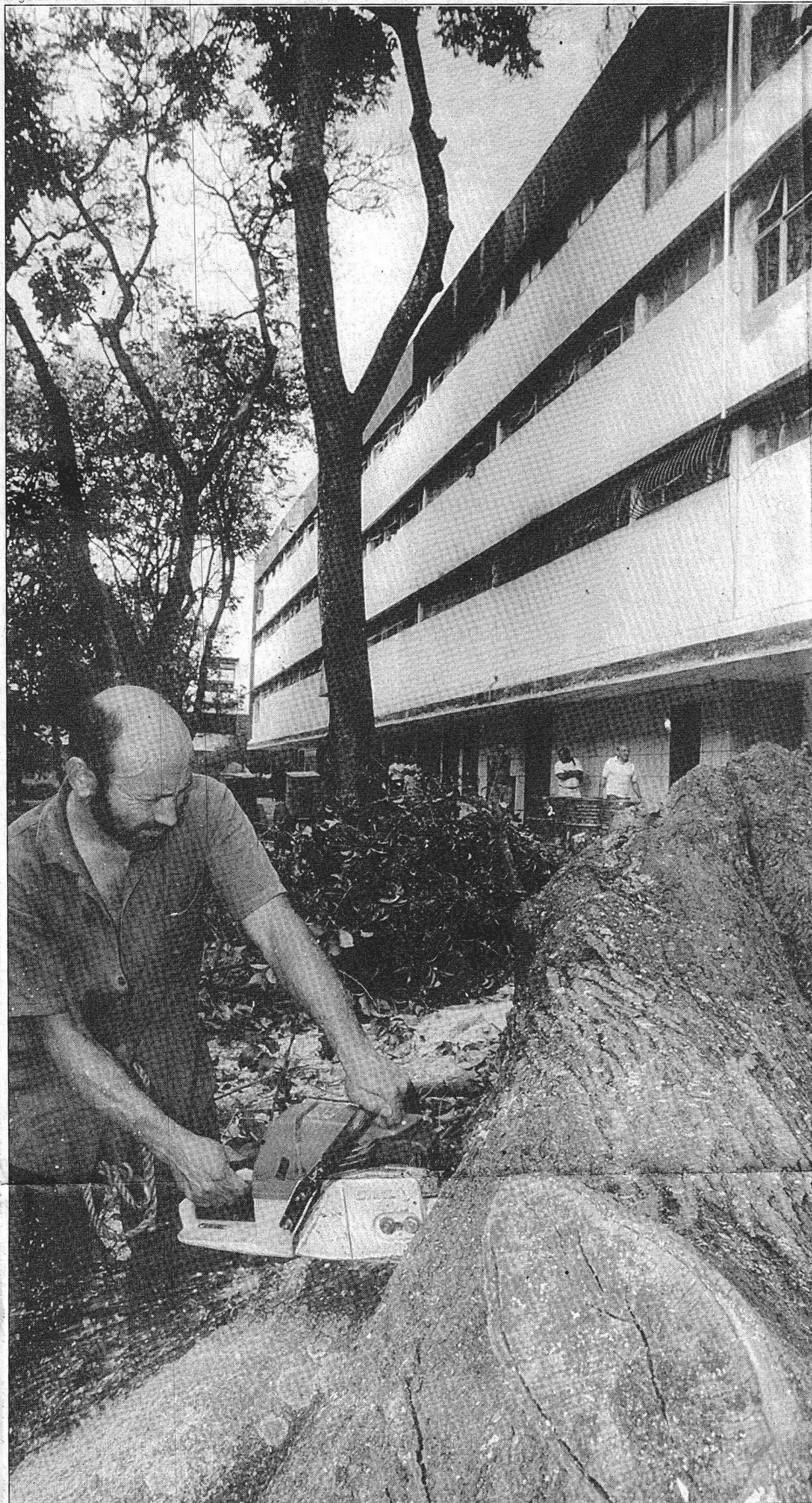


Discórdia ecológica na 403 Norte

Jorge Cardoso



Francisco: "Meu trabalho é difícil, porém a tarefa pior vai ser dos que irão arrancar as raízes das árvores"

Derrubada de sete árvores divide moradores. Alguns querem um estacionamento para evitar roubo de carros. Outros denunciam crime

Fredson Charlson
Da equipe do Correio

O operador de motosserra Francisco das Chagas, 42 anos, suava muito, ontem, às 10h. Rápido e habilidoso, subia nas árvores e trabalhava com o seu instrumento profissional. Em questão de segundos, os galhos caíam das árvores e se espatifavam no terreno que divide os blocos I e H da 403 Norte.

Depois da queda de cada árvore, ele descia, descansava alguns minutos e voltava para continuar o trabalho de derrubada.

Acompanhando atenta a movimentação, a moradora do apartamento 303 do bloco I, Kátia Marisa Magalhães, 40 anos, estava informada.

Cada galho das lingustas, bauínas e espatóides que caía no chão, era sentido como uma pontada no peito da moradora.

Professora da Fundação Educacional e residente há seis anos no bloco I, Kátia reclamou durante todo o tempo em que operários do Departamento de Parques e Jardins da Novacap realizavam o trabalho.

CIDADE SECA

"Discuti com o síndico e com outros moradores e chamei o Ibama e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sematec) para analisar a situação. As árvores daqui estão sendo destruídas. Não temos mais sombra, indispensável nessa cidade seca", argumentou.

Kátia contou que enfrenta problemas de saúde com a seca e que as árvores a ajudam. "Há algum tempo, cortaram uma árvore que protegia a sala da minha casa e agora destróem as árvores que dão para a minha cozinha. Eu sou moradora e tenho direito de tentar evitar esse crime. Quando chegar agosto (mês da seca), a situação vai piorar", enfatizou.

A ação da Novacap chamou a atenção dos moradores dos dois blocos, que acompanhavam o trabalho. Os mais curiosos se assustavam com a queda das árvores, algumas com mais de 20 metros de altura e 30 anos de idade.

MISSÃO CUMPRIDA

Uma dessas pessoas, o aposentado Enéas Cordeiro, 54 anos, há mais de 20 anos no bloco I, aprovou a iniciativa. "As árvores já cumpriram a missão delas, que era a de preencher o solo árido de Brasília, mas já está na hora delas darem espaço ao progresso", observou.

"Ninguém faz 100 anos. Nem

pessoas, nem árvores. Elas devem sair daqui para os galhos não caírem no meu carro".

A justificativa para a derrubada das sete árvores é justamente essa: abrir um espaço para o estacionamento de carros dos moradores do bloco I — obrigados a deixar os carros em outros blocos — e proteger os veículos dos galhos e raízes das árvores.

"Desde 1986, pedimos um estacionamento aqui para o bloco. Agora, a Novacap conseguiu verba e resolveu fazer. É uma grande vitória. Mais da metade dos moradores dos 24 apartamentos do bloco aprovou a idéia", afirmou o síndico do bloco I, Deusdedit Dutra.

Marilene Muradas, 46 anos, moradora do apartamento 201, está há dez anos no bloco. É a favor da derrubada das árvores. A família tem quatro carros.

Guarda um na quadra e outros três atrás de um posto de gasolina perto da 403. O estacionamento seria muito bem-vindo. Com esse objetivo, passou uma lista entre os moradores pedindo a opinião a respeito da questão.

"O estacionamento teria lugar para 40 carros. Ainda não é o ideal. Os moradores do bloco possuem entre 80 e 100 carros. Eles são roubados e até seqüestros acontecem. Sou o guarda da quadra. Fico acordada até tarde da noite, preocupada com a segurança. Além disso, as árvores têm formigas e estão podres", define.

OPERAÇÃO LEGAL

No bloco vizinho, o H, as pessoas se dividiam. Algumas se mostraram favoráveis à derrubada. Afinal, os moradores do bloco I iriam deixar de estacionar nas vagas dos moradores do H. Outros eram contrários. Com a queda das árvores, o sol castigaria os apartamentos.

"Derrubar as árvores não é uma boa. Acho até que é um crime e, além disso, acredito que não vá resolver muita coisa. Os carros vão ficar imprensados no estacionamento que é muito pequeno", garante o aposentado Aldo Araújo, 56 anos, morador do apartamento 103.

Uma equipe de fiscais da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sematec) visitou o local e constatou a legalidade da operação do Departamento de Parques e Jardins da Novacap.

O responsável pela operação, José Geraldo, mostrou o ofício de autorização e explicou que o engenheiro agrônomo Guarany Cabral deu a palavra final para a realização do trabalho.